

DONA FLOR E GABRIELA: UMA INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA ATRAVÉS DA CULINÁRIA E DA SEXUALIDADE

Leonardo Rodrigues Teixeira (Pós-Crítica/UNEB)

Orientadora: Profa. Dra. Jailma Pedreira dos Santos Moreira

1 INTRODUÇÃO

Ao escolher o Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural do campus II da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, na cidade de Alagoinhas, pensei em investigar como se projetou a imagem da mulher baiana/brasileira, a partir das obras amadianas: *Dona Flor e seus dois maridos*; *Gabriela, cravo e canela*; *Tereza Batista, cansada de Guerra*; e *Tieta do Agreste*. O meu objetivo, a princípio, era investigar como a relação entre sexualidade e gastronomia, fomentadas por Jorge Amado, ajudaram a difundir uma imagem estereotipada da mulher baiana/brasileira, mundo afora, sobretudo devido à quantidade de traduções de sua obra literária em vários países do mundo.

A partir dos primeiros encontros com os (as) professores e professoras do Programa, sobretudo com minha orientadora, comecei a visualizar, num outro viés, algumas possíveis alterações no meu anteprojeto. A princípio, as primeiras alterações foram a redução dos romances a serem analisados, a partir de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica. Antes, eu pretendia estudar as relações sobre sexualidade e gastronomia nos romances sobre as chamadas quatro mulheres de Jorge Amado. Agora, somente *Dona Flor* e *Gabriela* serão analisados em um recorte não totalitário, mas interrelacional e com outras perspectivas de pesquisa que não fogem à proposta original, mas ganham mais consistência e maiores possibilidades de ampliação das discussões, sobretudo porque quero investigar a produção, disseminação e desconstrução dessas personagens femininas negras (mulatas), pobres, analfabetas (no caso de *Gabriela*), marcadas por atributos culinários e sexuais, por traços de rebeldia e submissão, numa época bastante conservadora da nossa história, a década de 1920 que, por outro lado, se abre para novos horizontes, por conta da explosão do Movimento Modernista, época em que surgiu a primeira onda feminista no mundo, motivada, também, pela criação do Dia Internacional da Mulher, em 08 de março de 1911, após um incêndio que matou dezenas de trabalhadoras, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.

Nesse contexto de mudanças, proponho realizar minha pesquisa, com o seguinte título previsto para o momento: *Gabriela, cravo e canela e Dona Flor e seus Dois Maridos: uma investigação da produção da subjetividade feminina nas obras amadianas a partir da relação culinária com a sexualidade*. Assim, com o projeto em questão, pretendo investigar a produção da subjetividade feminina nesses romances que são considerados ícones da literatura baiana, buscando

verificar como os considerados dotes referentes à culinária e à sexualidade são atribuídos às personagens femininas, sobretudo as personagens que dão títulos às obras pesquisadas, ajudando tanto a disseminar uma cultura gastronômica, regional, como a produzir e fixar uma imagem, que se faz circular, por diversos veículos midiáticos, da mulher baiana/brasileira. Além disso, pretendo investigar, também, como os movimentos feministas negros observam as obras amadianas em questão, fazendo um contraponto entre o que Jorge Amado pensa sobre suas personagens, e o que escritoras femininas negras dizem a esse respeito, visto que a pesquisa proposta, traz à cena a relação entre gênero e raça, nos mostrando como os fatores culinários ou o trabalho doméstico e o corpo voltado somente para a sexualidade foram estereotipados na mulher, sobretudo a mulher negra, desde os tempos mais remotos da escravatura em nosso país.

Sendo assim, creio que seja fundamental observar como essa produção da subjetividade feminina na obra de Amado pode ter ajudado a subalternizar o papel da mulher na sociedade, e como, verificando o estereótipo possivelmente disseminado, as implicações excludentes deste, o mesmo pode ser desconstruído através de outras vozes narrativas reflexivas, entre elas, a de mulheres negras. Nessa perspectiva, penso em realizar uma comparação entre as narrativas de Conceição Evaristo (1996), com as de Amado, sobretudo em Gabriela, cravo e canela e Dona Flor e seus dois maridos, que segundo a autora, são obras em que Jorge Amado tentar desmistificar a condição subalterna da mulher, especialmente a mulher negra. Evaristo ainda considera que em várias obras literárias brasileiras *“a mulher negra brasileira não passa de uma rameira, confundindo-a muitas vezes com animal, que só serve para satisfazer os homens, e dificilmente se cria uma personagem onde a mulher negra é mãe”*, numa citação de sua obra Ponciá Vicêncio (1996).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a reflexão teórica, quero utilizar a fortuna crítica de Amado, principalmente no que diz respeito à representação feminina em suas obras, assim como em teorias que perpassam à crítica cultural, os estudos de gênero e outros estudos feministas.

Dentre as teorias que perpassam os estudos culturais, pretendo refletir sobre o conceito de Literatura Menor, discutido nas aulas da disciplina Literatura, Cultura e Modos de Produção, através do texto KAFKA: por uma literatura menor, de Deleuze e Guattari (1975), que me fizeram refletir sobre a questão da marginalização da obra de Jorge Amado, considerada uma Literatura Menor, pela crítica literária. Segundo Deleuze e Guattari,

A literatura menor é totalmente diferente: seu espaço exíguo faz com que cada caso individual seja imediatamente ligado à política. O caso individual se torna

então mais necessário, indispensável, aumentando ao microscópio, na medida em que uma outra história se agita nele. (DELEUZE; GUATTARI, 1975, p. 26)

A esse respeito, pretendo inserir, também, opiniões de críticos que defendem a obra amadiana, tais como o professor/escritor da UNEB Luciano Lima e o escritor Jorge Araújo (2003), que trabalha a questão do prazer carnal na obra de Jorge Amado, aliando-o ao prazer gastronômico, como o faz em seu livro *Dioniso & Cia. na moqueca de dendê: revolução e prazer na obra de Jorge Amado*.

Sobre a reprodução da imagem estereotipada da mulher baiana/brasileira, quero me situar nas teorias de Walter Benjamin, sobre a reprodutibilidade técnica que o teórico alemão, texto também trabalhado na disciplina supracitada, ministrada pelas professoras doutoras Jailma Pedreira e Maria Anória. No texto de Benjamin, o autor procura entender como as produções artísticas têm sido veiculadas, a partir do surgimento do cinema e da fotografia, num texto escrito na década de 1930 (BENJAMIN, 1994, p. 170). Há, também, o desejo de aprofundar meus estudos nas concepções de estereótipo, trazidas por Homi Bhaba, em *O local da cultura* (2001) especialmente quando o autor fala da questão do canibalismo, da selvageria e da luxúria, em algumas personagens, que permitem a criação de imagens estereotipadas, pelo público leitor.

Pegando o gancho do estereótipo, me dedicarei, também, a investigar, num breve relato, como a mulher amadiana foi reproduzida nas mais diferentes mídias, considerando que os romances analisados foram adaptados para a TV, o teatro e o cinema, obtendo bastante êxito e inspirando outros veículos midiáticos, como o mercado publicitário, por exemplo. Desta forma, entender como essa veiculação de imagens, nessa perspectiva, contribuiu para a difusão da mulher subalternizada, através da mídia.

Continuando, como as obras de Jorge Amado tem uma forte marca identitária/subjectiva e cultural, quero, também, trabalhar a questão da Identidade Cultural, trazida pelas teorias de Stuart Hall (1997), em seu texto *Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, sobre subjetividade e história, presente da obra *Cartografias do Desejo* de Suely Rolnik e Felix Guattari (2000) e a carnavalização da imagem feminina (DA MATTA, 1997), através das leituras do antropólogo Roberto da Matta, em seu texto *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*, além de outras leituras suas. De carona no universo da Identidade Cultural, utilizarei o texto do escritor Durval Muniz, *A Invenção do Nordeste e outras artes* (1999), para refletir sobre suas considerações acerca do Regionalismo, da nordestinidade, pensando com isso, como neste propósito se inventa também uma imagem regional da mulher, ou como a se defender, pintar um regional, a mulher se faz aí apresentada.

Nesse contexto regionalista, Alfredo Bosi (2000), em *História concisa da literatura brasileira*, ao analisar o conjunto da obra amadiana, conclui:

[...] Mais recentemente, crônicas amaneiradas de costumes provincianos (*Gabriela, cravo e canela, Dona Flor e seus dois maridos*). [...] Na última fase abandonam-se os esquemas de literatura ideológica que nortearam os romances de 30 e de 40; e tudo se dissolve no pitoresco, no saboroso, no apimentado do regional. (BOSI, 2000, p. 405).

Essa característica não é peculiar somente a Jorge Amado, outros escritores brasileiros, que traçaram sua trajetória defendendo o regionalismo em suas obras, como José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa, entre outros, também apresentaram suas personagens com o intuito de problematizar os modelos tidos como canônicos, incluindo em seus romances elementos culturais próprios às condições sociais, focando cada vez mais numa escrita de caráter cultural e identitário. Entretanto, quais as ciladas deste possível contra-discurso regional? Contra o que mesmo combate, como combate e como a marca patriarcal – marca de gênero e raça – se apresentam neste discurso?

Em relação ao Feminismo Negro, escolhi para fundamentação, além de Conceição Evaristo, textos de Florentina Souza e Myriam Alves, que traduzem sentimento de indignação pela forma como é tratada a mulher no romance amadiano, numa forma de contrapor o discurso do escritor baiano, que, segundo elas, foi um grande difusor da subalternização feminina, com suas personagens carregadas de elementos subjetivos excludentes. Além de Florentina e Myriam Alves, outras escritoras afins também serão consultadas, tais como Ana Maria Gonçalves e Rosângela Praxedes. É interessante ressaltar que a inserção dessa discussão sobre feminismo negro, absolvida no processo de orientação e enriquecida em disciplina cursada e citada, que contribuiu para uma maior atualidade da pesquisa e consistência, se considerarmos a rejeição à obra amadiana, pelos movimentos sociais libertários. Estes são os sentimentos que tenho, além, é claro, da percepção da construção da pesquisa neste percurso.

Nas discussões teóricas sobre gênero, pretendo me ater, por exemplo, às considerações de Guacira Lopes Louro (1999) e Mary Del Priore (2007), sobretudo no que dizem respeito à própria noção de gênero, à mulher e seu papel na sociedade, uma vez que será enfocada, neste projeto, a imagem da mulher produzida por Jorge Amado, assim como a mulher construída no período escravagista, sob essa perspectiva de ser rotulada como a mulher de cama e mesa, até a contemporaneidade, quando percebemos que, embora outras narrativas já se apresentem, muito há que ser feito para se disseminar outra imagem, desconstruindo certas subjetividades femininas arraigadas nos textos do escritor baiano, *focus* do projeto de pesquisa e distribuídas mundo afora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, espero realizar uma pesquisa bem fundamentada, de modo que consiga esclarecer essa grande dúvida que me surgiu, quando resolvi investigar se, de fato, foi Jorge Amado o difusor dessa figura, reproduzida em todo o mundo, da mulher baiana/brasileira, como sendo a mulher de cama e mesa. E, se não foi, pretendo desconstruir essa imagem estereotipada do escritor baiano, considerado pela crítica, e afirmado por ele próprio, como um romancista de putas e vagabundos (AMADO, 1993, p. 174).

Nesse contexto, espero que essa pesquisa contribua para um aprofundamento das pesquisas sobre a relação entre literatura e cultura, os estudos feministas e de raça, na perspectiva da crítica cultural, de modo a contribuir para que outros pesquisadores se utilizem desta, para o amadurecimento das discussões sobre a relação da gastronomia com a sexualidade, na perspectiva amadiana.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. *Dona Flor e seus dois maridos: romance*. 56 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior: romance*. 94 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- AMADO, Jorge. *Navegação de cabotagem: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei*. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- ARAUJO, Jorge de Souza. *Dioniso & Cia. na moqueca de dendê: revolução e prazer na obra de Jorge Amado*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Salvador: Academia de Letras da Bahia, 2003.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- BELINNE, Ana Helena Cizotto. *Representações Feminino na Obra de Jorge Amado*. Disponível em: <http://www.jorgeamado.com.br/professores/03.pdf> acesso em 29/07/2013.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- DEL PRIORE, Mary. (Org.). BASSANEZI, C. (coord.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *KAFKA: Por uma literatura menor*. Rio de Janeiro: IMAGO, 1975.
- EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza, 2005.
- FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo: Global Editora, 2006.
- GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- GUATTARI, Félix; HOLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na pós-modernidade*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1997.

LIMA, Luciano. *De como Jorge Amado, da Bahia, navegou, por tanto tempo, fora do alcance dos canhões sem mira da crítica universitária brasileira*. Disponível em:
<www.docentes.uneb.br/lucianolima.old/artigos> acessado em 03/07/2013.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PRAXEDES, Rosângela. *Mulheres Negras por elas mesmas*. Disponível em:
<<http://www.espacoacademico.com.br/063/63rpraxedes.htm>> acesso em 05/07/2013.

SOUZA, Florentina da Silva. *Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.